



**arsalentejo**

Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.

## ***REDE HOSPITALAR DO ALENTEJO***

### ***Carteira de serviços***

**junho 2013**



## Índice geral

Introdução .....	5
1. A Região de Saúde do Alentejo.....	6
2. Situação de Saúde .....	6
2.1. Perceção de Saúde .....	6
2.2. Morbilidade .....	6
2.3. Mortalidade .....	8
3. Necessidades de cuidados de saúde da população da Região .....	9
4. Desempenho atual na Região .....	11
5. Proposta de Rede Hospitalar para o Alentejo.....	15
6. Carteiras de cuidados dos hospitais .....	18
6.1. Hospital Espírito Santo de Évora - Carteira de Cuidados .....	19
6.2. Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo – Carteira de Cuidados .....	23
6.3. Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano - Carteira de Cuidados.....	30
6.4. Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano - Carteira de Cuidados.....	36
Conclusões .....	43
Recomendações finais .....	44
Bibliografia .....	45
ANEXOS .....	46
Anexo 1 - Principais motivos de internamento dos residentes da região Alentejo e local de resposta.....	47
Anexo 2 - Internamentos (N.º) nos hospitais por Localização geográfica (NUTS - 2001).....	49
Anexo 3 - Consultas médicas nas consultas externas (N.º) dos hospitais por Localização geográfica e Especialidade da consulta .....	50
Anexo 4 - Intervenções de grande e média cirurgia por dia (N.º) nos estabelecimentos de saúde por localização geográfica.....	50

## Índice de Quadros

Quadro I. População da Região Alentejo por grupos etários (INE 2011) .....	6
Quadro II. Principais motivos de internamento dos residentes do Alentejo e local de resposta ....	7
Quadro III. Taxa de mortalidade padronizada (/100.000 hab.) na população com idade inferior a 65 anos, por grandes grupos de causas de morte, para ambos os sexos, no Continente e Região de Saúde do Alentejo, 2003-2010 .....	8
Quadro IV. Necessidades de exames da Região Alentejo em Patologia Clínica e imunohemoterapia.....	10
Quadro V. Carteira Global do Hospital do Espírito Santo de Évora .....	19
Quadro VI. Especialidades Médicas do Hospital do Espírito Santo de Évora .....	20
Quadro VII. Especialidades Cirúrgicas do Hospital do Espírito Santo de Évora .....	21
Quadro VIII. Especialidades de Apoio do Hospital do Espírito Santo de Évora .....	22
Quadro IX. Especialidades Médicas da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo .....	24
Quadro X. Especialidades Cirúrgicas da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo .....	25
Quadro XI. Especialidades de Apoio na Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo .....	26
Quadro XII. Patologia Clínica - Necessidades (x1000), resposta do hospital (ULSBA) e equipamentos necessários.....	27
Quadro XIII. Radiologia: necessidades, equipamentos e resposta do hospital (ULSBA) – .....	28
Quadro XIII a. Radiologia: necessidades, equipamentos e resposta do hospital (ULSBA) .....	29
Quadro XIV. Especialidades médicas da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano.....	31
Quadro XV. Especialidades cirúrgicas da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano.....	32
Quadro XVI. Especialidades de Apoio da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano.....	33
Quadro XVII. Radiologia: necessidades, equipamentos e resposta do hospital (ULSNA).....	34
Quadro XVIII. Patologia Clínica. Necessidades (x1.000), resposta do hospital (ULSNA) e equipamentos necessários.....	35
Quadro XIX. Especialidades Médicas na Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano.....	37
Quadro XX. Especialidades Cirúrgicas na Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano .....	38
Quadro XXI. Especialidades de Apoio na Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano .....	39
Quadro XXII. Radiologia: necessidades, equipamentos e resposta do hospital (ULSLA) .....	40
Quadro XXIII. Patologia Clínica: necessidades, equipamentos e resposta do hospital (ULSLA) .....	41
Quadro XXIV. Carteira Global da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano.....	42

## **Introdução**

A rede hospitalar tem vindo a ser objecto de várias intervenções, desde há algumas décadas, no sentido de a tornar mais consentânea com as necessidades de saúde das populações, com os desenvolvimentos tecnológicos, no campo médico e logístico, e com o equilíbrio financeiro indispensável num mundo em mudança.

Com as crescentes aspirações da sociedade e com os incrementais custos dos cuidados todos os países têm vindo a ensaiar novas reformas no sector da saúde de modo a conter o ritmo vertiginoso de crescimento dos custos com o mínimo impacto na qualidade da prestação dos cuidados.

A mais recente tentativa de reorganização hospitalar em curso no País procura ajustar a oferta às necessidades das populações de modo a oferecer os cuidados essenciais e de qualidade a essa população de uma forma equitativa, eficiente e compreensiva.

Para que esta reforma tenha sucesso será fundamental melhorar a gestão das instituições e dos cuidados de modo a que o cidadão não venha a sofrer reduções na quantidade, diversidade e qualidade de cuidados; de outro modo as reduções orçamentais poderão acarretar sérias consequências no nível de saúde da população portuguesa.

A desequilibrada rede hospitalar que temos vindo a manter no País não tem ajudado a que a região do Alentejo desenvolva capacidades de autonomia e de sustentabilidade para assegurar, em proximidade, cerca de 85% dos cuidados que a população necessita.

É nesse contexto que aparece este documento que identifica as principais necessidades de cuidados de saúde da população alentejana, a carteira de cuidados básicos a assegurar por todos os hospitais da Região, assim como o processo de referência e articulação entre hospitais da Região e entre estes e outros hospitais mais diferenciados para as situações clínicas mais raras e mais complexas.

Para além de ter funcionado como instrumento de apoio ao desenvolvimento dos planos estratégicos dos hospitais para 2013-2015, destina-se também a dar cumprimento ao despacho 451/2013 do Senhor Secretário de Estado da Saúde.

## 1. A Região de Saúde do Alentejo

A atual Região de Saúde do Alentejo abrange os distritos de Portalegre, Évora, Beja e os concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines, pertencentes ao distrito de Setúbal, num total de 47 concelhos, uma área de cerca de 27.225 Km<sup>2</sup> e a uma população residente em 2011, de acordo com o último recenseamento da população, de 509.849 indivíduos.

A organização da Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P. inclui: 3 Unidades Locais de Saúde, a ULS do Norte Alentejano, a ULS do Baixo Alentejo e a ULS do Litoral Alentejano, 1 Agrupamento de Centros de Saúde (o ACES do Alentejo Central), e o Hospital de Évora.

A população da Região está entre as mais envelhecidas do País com destaque para a NUT do Alto Alentejo com 27,3 % de pessoas com 65 e mais anos.

**Quadro I. População da Região Alentejo por grupos etários (INE 2011)**

NUT		0 – 14 A	%	15 – 64	65 e +	%	Total
Alentejo	HM	66.413	13,03	315.009	128.427	25,19	509.849
Alentejo Litoral	HM	12413	12,68	62069	23443	23,94	97925
Alto Alentejo	HM	15007	12,67	71071	32332	27,30	118410
Alentejo Central	HM	22189	13,30	103866	40767	24,44	166822
Baixo Alentejo	HM	16884	13,32	77923	31885	25,17	126692

Fonte: INE, Dados definitivos dos Censos 2011

## 2. Situação de Saúde

### 2.1. Perceção de Saúde

A auto-perceção do estado de saúde “bom ou muito bom” é de cerca de 60% no sexo masculino e de 44% no sexo feminino, com base no 4.º Inquérito Nacional de Saúde (INS).

### 2.2. Morbilidade

A Diabetes Mellitus e a Depressão são as patologias crónicas mais identificadas nos utentes inscritos nos Centros de Saúde. A tensão arterial alta, a dor crónica e a doença reumática são as

doenças crónicas que apresentam maior prevalência na Região de Saúde do Alentejo, apresentando valores inferiores aos do Continente no que se refere às duas últimas doenças. As taxas de internamento (89,43 por mil, com um ou mais dias) são semelhantes às do País, com mais 20% dos episódios a ocorrer fora da Região (ver anexo 1).

No quadro seguinte podemos ver os principais motivos de internamento:

**Quadro II. Principais motivos de internamento dos residentes do Alentejo e local de resposta (GDH de 2010)**

Causas de Internamento Hospitalar	Código Lista Básica de Tabulação (LBT)	Classificação Internacional de Doenças 9ª Revisão (CID-9)	Episódios Internamentos Fora Região (Residentes Região Alentejo)	Episódios Internamentos na Região (Residentes Região Alentejo)	Episódios Internamentos na Região (Não Residentes no Alentejo ou de Residência desconhecida)	TOTAL EPISÓDIOS INTERNAMENTO POR CAUSA NA REGIÃO
Doenças de outras partes do aparelho digestivo	34	530-579	554	4806	64	5424
Fracturas	47	800-829	295	1562	37	1894
Outras doenças do aparelho respiratório	32	466 e 480-	385	3097	36	3518
Quedas acidentais	E50	E880-E888	253	1516	34	1803
Causas Externas	E49	E870-E879	682	950	33	1665
Doenças cérebro-vasculares	29	430-438	365	1528	31	1924
Doença isquémica do coração	27	410-414	506	1243	30	1779
Causas obstétricas directas	39	640-646 e	514	2192	29	2735
Doenças do sistema osteo-muscular e do tecido conjuntivo	43	710-739	473	1730	29	2232
Doenças endócrinas, metabólicas e transtornos imunitários	18	240-259 e	262	1405	20	1687
Doenças do aparelho urinário	35	580-599	270	1446	19	1735
Complicações de cuidados médicos e cirúrgicos	54	996-999	276	496	16	788
Tumores Malignos dos ossos, do tecido conjuntivo, da pele e dos órgãos genitais	11	170-175	132	280	13	425
Doenças dos órgãos genitais femininos	37	610-629	142	800	13	955
Doenças dos órgãos genitais masculinos	36	600-608	59	519	11	589
Traumatismos intracranianos, intratorácicos e intra-abdominais	49	850-869 e	124	187	11	322
Acidentes de transporte	E47	E800-E848	126	217	9	352
Transtornos do olho e dos seus anexos	23	360-379	201	411	8	620
Doenças da circulação pulmonar e outras formas de doenças do aparelho circulatório	28	415-429	482	1503	8	1993
Tumores Malignos dos órgãos genitourinários	12	179-189	170	532	7	709
Outras doenças do aparelho circulatório	30	440-459	315	748	7	1070
Sintomas, sinais e afecções mal definidas	46	780-799	103	516	6	625
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	42	680-709	101	387	5	493
Outros acidentes, incluindo efeitos tardios	E52	E900-E929	219	216	5	440
Tumores benignos	15	210-229	178	464	4	646

Fonte: ACSS (Base de dados de registos de altas hospitalares, 2010)

### 2.3. Mortalidade

As Doenças do Aparelho Circulatório são a causa de morte com maior peso relativo no Alentejo, e os Tumores Malignos e os sintomas, sinais e achados não classificados em outra parte, são respetivamente a segunda e terceira causas de morte.

As principais causas específicas de mortalidade foram as doenças cerebrovasculares, as doenças isquémicas do coração e Diabetes Mellitus.

Os grandes grupos de causas de morte prematura (< 65 anos) mais frequentes foram os Tumores Malignos, as Doenças do Aparelho Circulatório e as Causas Externas de Mortalidade, enquanto que as principais causas específicas foram as doenças cerebrovasculares, as doenças isquémicas do coração, o tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão e os acidentes de transporte.

As taxas de mortalidade padronizada (TMP) por grandes grupos de causas de morte, para ambos os sexos, na Região de Saúde do Alentejo, que apresentaram valores superiores aos do Continente são as doenças do aparelho circulatório e as causas externas de mortalidade, quer na mortalidade prematura (<65 anos) quer em todas as idades.

**Quadro III. Taxa de mortalidade padronizada (/100.000 hab.) na população com idade inferior a 65 anos, por grandes grupos de causas de morte, para ambos os sexos, no Continente e Região de Saúde do Alentejo, 2003-2010**

Causa	Área Geográfica	2003*	2004*	2005*	2006**	2009*	2010*
Todas as causas	Continente	226,4	212,1	211,4	201,8	190,3	183,9
	R.Alentejo	244,1	213,1	212,3	212,6	212,2	203,7
Doenças do Aparelho Circulatório	Continente	41,4	39,2	32,1	29,5	26,3	25
	R.Alentejo	49,7	40,6	37,4	38	34,7	32,4
Todos os Tumores Malignos	Continente	71,1	68,6	68,7	66,5	68,8	69,2
	R.Alentejo	69,3	69,8	67,2	70,9	65,3	73
Sintomas, Sinais e Achados Anormais Não Classificados em Outra Parte	Continente	14,7	11,9	26,8	27,5	20,8	21,7
	R.Alentejo	13,6	7,4	16,1	16,4	17,9	15
Doenças do Aparelho Respiratório	Continente	8,5	7,5	8,5	8,5	8,1	6,7
	R.Alentejo	9,4	8,7	10,8	7,7	8	7,3
Doenças do Aparelho Digestivo	Continente	16,2	15,8	14,6	13,4	12,9	12,1
	R.Alentejo	12,3	11,2	12,6	10,8	13,4	12,3
Causas Externas Mortalidade	Continente	35	34,1	27,1	25,8	22,8	22,6
	R.Alentejo	48,7	39,3	36,4	36,5	36,5	35,3

Fonte: INE



### 3. Necessidades de cuidados de saúde da população da Região

Tendo em conta o histórico do País e da Região, as recomendações das redes de referência hospitalar, algum benchmarking internacional e os estudos no âmbito das Parcerias Público-Privado para os novos hospitais de Loures, Cascais, Braga, Vila Franca de Xira e Todos os Santos, estimaram-se as necessidades de cuidados para esta população.

Para a população da Região, que não se prevê que venha a aumentar nas próximas décadas, estima-se a necessidade (se a Região fidelizar 80 a 85 % dos doentes):

1. Cerca de 45.000 internamentos (40.000 nos hospitais da Região - necessárias cerca de 800 camas quando atingirmos a demora média de 6 dias, das quais 20 para cuidados intensivos e 50 a 60 para cuidados intermédios);
2. No médio prazo, no mínimo, de 600.000 consultas anuais, das quais os hospitais da região deveriam responder a, pelo menos, 80% a 85% (equivalente, no mínimo, a 500.000 consultas por ano, das quais 1/3 deveriam ser primeiras consultas (165.000 primeiras consultas);
3. Admitindo que, pelo menos, 80% a 85% sejam realizadas na Região (o que está consonante com a diferenciação dos hospitais) necessitaremos que os nossos hospitais realizem cerca de 35.000 cirurgias por ano no curto/médio prazo. Espera-se que cerca de 50% sejam realizadas em regime de ambulatório (necessárias 28 a 30 salas operatórias, das quais 4 para a urgência, 8 a 10 para cirurgia de ambulatório e 14 a 16 para cirurgia com internamento);
4. Estima-se que a Região tenha cerca de 2.000 novos doentes oncológicos por ano (devendo 80% a 85% ser tratados na Região), 60% a necessitar de hospital de dia e cerca de 800 a necessitar de radioterapia (necessidade de um acelerador linear, já existente, e, a médio prazo, de um segundo acelerador linear); Cerca de 400 doentes em insuficiência renal crónica a necessitar de diálise crónica (devendo destes cerca de 10% fazer diálise peritoneal e os restantes a necessitar de cerca de 50 a 60 monitores de diálise em função dos turnos praticados em ambiente público ou privado.

Para satisfazer as necessidades destes doentes serão necessárias:

- Entre 6.000 a 8.000 Endoscopias Digestivas Altas (85% a realizar na Região), das quais são 300 CPRE (85% a realizar na Região), 9.000 a 11.000 Endoscopias Baixas (85% a realizar na Região), 550 a 750 Endoscopias Pneumológicas (85% a realizar na Região) e 1.200 Endoscopias Urológicas (85% a realizar na Região);

- 400 a 450 litotricias, das quais , pelo menos 400 no Hospital de Beja onde já está instalado um litotritor subaproveitado;
- Entre 45.000 a 50.000 TAC (sendo necessárias na Região [públicas ou privadas], 7 a 8 equipamentos TAC, dos quais 3 a 4 deveriam existir nos hospitais para assegurar a urgência e realizar, pelo menos 12.000 exames anuais cada);
- Entre 15.000 a 20.000 ressonâncias (3 Ressonâncias Magnéticas, uma delas obrigatoriamente no hospital de referência);
- 2.000 a 2.500 angiografias vasculares (das quais 1.300 cardíacas e necessitando-se, a médio prazo, de 2 angiografos);
- 25.000 a 30.000 mamografias (incluindo rastreio - 3 mamógrafos);
- 200.000 ecografias radiológicas (cerca de 20 ecógrafos no público e privado);
- cerca de 500.000 radiografias convencionais (10 a 12 equipamentos);
- Cerca de 7.600.000 análises de patologia clínica e imunohemoterapia assim discriminadas, das quais 6.400.000 poderiam ser realizadas nos hospitais públicos face à capacidade instalada.

Quadro IV. Necessidades de exames da Região Alentejo em Patologia Clínica e imunohemoterapia

	<b>Necessidades da população</b>	<b>Resposta local</b>	<b>Resposta dos hospitais</b>
Bioquímica	5.050.000	0,90	4.545.000
Hematologia	1.010.000	0,90	909.000
Microbiologia	353.500	0,90	318.150
Imunologia	202.000	0,80	161.600
Imunohemoterapia	505.000	0,90	454.500
Genética	7.600	0,60	4.600
Outras	505.000	0,00	0
<b>Necessidades totais</b>	<b>7.633.100</b>		<b>6.392.850</b>

#### 4. Desempenho atual na Região

A Região apresenta índices de internamento em consonância com o País face ao envelhecimento da Região, havendo capacidade instalada em camas suficiente para responder a todas as necessidades da Região.

A ausência de algumas especialidades básicas sobretudo no Litoral Alentejano e Norte Alentejano não tem permitido resposta ajustada às necessidades.

Os episódios de GDH atendidos nos hospitais da Região (36.130 episódios em 2010), são o equivalente a cerca de 78,6% do total dos GDH gerados em residentes na Região. As ULS do Litoral Alentejano e do Norte Alentejano apresentam a principal quota nos que procuram outras regiões, o que exige uma apreciação mais detalhada por parte destas ULS sobre os que realmente se justificam sair e aqueles que o fazem por opção arrastando consigo receitas para fora da Região; a capitação hoje atribuída exige uma atenção mais pragmática sobre a fidelização da população que servimos. As experiências de La Ribera e Torrevieja em Espanha, com capitações apenas ligeiramente acima das nossas (mais 40-50€ por habitante) merecem uma reflexão cuidada por parte dos Conselhos de Administração e da Região.

As demoras médias poderão ainda descer um pouco sem qualquer risco de afetar a qualidade dos cuidados, de acordo com benchmarking internacional e também de hospitais portugueses; tendo em conta o bom desenvolvimento da rede de cuidados continuados na Região, os hospitais de tipologia B2 da Região deveriam caminhar para demoras médias de cinco dias e o HESE para valores de 6 dias, de acordo com algum benchmarking. *Ex: (H Torre Vieja 2010\_ " En el área de hospitalización se han registrado más de 15.400 ingresos situándose el índice de estancia media en 4,15 días".*

Fruto fundamentalmente da carência em recursos humanos médicos as necessidades estão ainda longe de ser atingidas no Alentejo, embora muitas das especialidades existentes apresentem um bom desempenho.

As consultas realizadas na Região são insuficientes para responder às necessidades, sobretudo devido à falta de algumas especialidades e especialistas na Região. Para os recursos médicos fixos disponíveis considera-se que há um desempenho muito razoável.

Há necessidade de equilibrar a resposta dos hospitais nas especialidades essenciais para responder às necessidades; o investimento de alguns hospitais em especialidades que não parecem prioritárias em desfavor das essenciais não nos parece o caminho mais recomendado.

Não parecem justificar-se a existência de algumas especialidades existentes quer no hospital de Portalegre, como a Cirurgia Vasculuar, Cirurgia Plástica, Imunoalergologia e Doenças Infecciosas, quer no Hospital de Beja como a Cardiologia Pediátrica, a Neurologia Pediátrica, Endocrinologia, Neurocirurgia, entre outras, quando as especialidades essenciais não estão a ser completamente asseguradas.

A fazer-se investimento então deverá ser prioritariamente orientado para as estruturais/essenciais/básicas em falta ou com produção insuficiente.

Os hospitais que tenham estas especialidades mais diferenciadas terão de assegurar o apoio a toda a Região, já que não se justifica a sua dispersão pelos quatro hospitais por falta de massa crítica.

Embora o global das consultas médicas possam ter distribuição específica entre as diferentes especialidades em cada realidade hospitalar importa salientar que, se considerarmos uma distribuição de acordo com a proporção nacional, a Medicina Interna não tem resposta suficiente em nenhum hospital; com a exceção de Évora, a Cardiologia é uma especialidade médica com resposta insuficiente nos outros três hospitais; a Pneumologia e a Neurologia são especialidades em que a resposta da Região é claramente insuficiente, particularmente no Baixo Alentejo e em Évora; o Hospital do Norte Alentejano apresenta boa resposta em Pneumologia mas não tem nenhuma resposta em Neurologia, o mesmo acontecendo com o Litoral Alentejano no referente a esta última; a resposta de Psiquiatria está abaixo do recomendado em todos os hospitais; a Pediatria apenas tem boa resposta em Évora.

A Oncologia Médica tem uma resposta aparentemente satisfatória na Região, apesar de haver ainda muitos doentes a escolher Lisboa; a Infeciologia, a Reumatologia, a Endocrinologia e a Imunoalergologia não apresentam resposta minimamente aceitável em toda a Região. A Nefrologia com um serviço em Évora necessita ainda melhorar a sua performance.

Apenas o Centro Hospitalar Norte Alentejano já satisfaz as necessidades em Cirurgia Geral. A atividade de Ortopedia está abaixo das necessidades nos quatro hospitais. A Urologia cumpre as necessidades à exceção do Hospital de Baixo Alentejo. A resposta da Oftalmologia responde favoravelmente nos quatro hospitais. À exceção do Litoral Alentejano as respostas de ORL estão muito aquém das necessidades previsíveis, o que pode justificar a saída de muitas crianças da Região. A atividade cirúrgica nas áreas de Obstétrica e Ginecologia estão aquém em todos os hospitais da Região, o que pode justificar a saída de muitas mulheres sem aparente justificação clínica.

A cirurgia de Ambulatório tem tido um desenvolvimento acentuado nas últimas décadas. Considera-se aceitável que se retiráramos ao total das cirurgias necessárias, cerca de 15% a

20% de urgência, das restantes, pelo menos, 50% deveriam ser realizadas em ambulatório; atendendo às características geodemográficas da região alentejana e para podermos atingir esta proporção obriga a que os hospitais selecionem bem os casos e os programem em dias de semana e horários operatórios que sejam facilitadores desta prática cirúrgica.

A taxa de cirurgias por mil habitantes era, no final de 2010 e de acordo com dados do SICA de 2010, de 63 cirurgias, nos hospitais públicos do Alentejo, o que está em consonância com os valores encontrados para o nível nacional, embora esta região seja bastante mais envelhecida que as outras. Os hospitais do Alentejo não realizam nenhuma cirurgia de patologia vascular (à exceção de algumas cirurgias a varizes), apenas 309 cirurgias pediátricas e 553 cirurgias plásticas

A Região do Alentejo terá cerca de 2.000 novos casos de cancro por ano, devendo tratar, pelo menos, 80% destes, pelo que teremos necessidade de realizar cerca de 20.000 sessões por ano para atender os doentes que necessitam (sem incluir aqui a radioterapia).

A estas há que acrescentar mais 2.500 a 3.000 sessões para os doentes de outras especialidades, se estes tiverem, em média 5 sessões por doente.

A radioterapia deve tratar cerca de 650 a 750 doentes com uma média de 22 sessões por doente (total de 14.500 a 16.000 sessões). Constata-se que já hoje o Hospital de Évora faz mais sessões que as indicadas, ao mesmo tempo que se encontram bastantes doentes a fazer quimioterapia fora da Região, o que merece uma análise mais detalhada por parte do Hospital de Évora.

Com a informação atualmente disponível na componente do Hospital de dia não será possível equacionar se as respostas atuais são adequadas; no entanto tendo em conta o número excessivo de doentes que saem da Região, é previsível que haja bastantes doentes a fazer hospital de dia também fora da Região, conforme se pode comprovar pelos GDH com menos de um dia realizados, por exemplo, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Se toda a diálise estivesse nos hospitais haveria cerca de 350 a 400 doentes a realizar diálise crónica pelo que serão necessárias 50.000 a 56.000 sessões de diálise (sendo necessários cerca de 50 a 80 monitores, em função do horário de funcionamento - 50 monitores com três turnos diários). A resposta na Região parece-nos já muito satisfatória, o serviço de Nefrologia de Évora deverá assumir claramente a responsabilidade clínica das unidades de diálise instaladas na Região, já que não se justifica estar a criar vagas ou contratar Nefrologistas apenas para a direção clínica das unidades de diálise dos hospitais exigida pela legislação atualmente em vigor.

Existindo um adequado serviço com Litotricia no hospital de Beja todos os doentes do Alentejo devem ser encaminhados para o serviço de Urologia daquele hospital, evitando gastos desnecessários e saídas de divisas para fora da Região.

Por falta de informação mais detalhada não nos é possível saber hoje se os exames das áreas da Cardiologia, Gastro, Pneumo, Urologia, ORL e Neuro, realizadas nos hospitais da Região serão suficientes para as necessidades, embora a percepção que se tem é que se está longe de satisfazer as necessidades em qualquer um dos quatro hospitais, o que poderá justificar uma menor fidelidade dos doentes aos hospitais da Região.

A angiografia coronária tem hoje um serviço adequado em Évora que deve ser rentabilizado; não se justifica assim que os hospitais de Norte Alentejano e Baixo Alentejo mantenham protocolos ou orientações de doentes para fora da Região. Aceita-se que, pelo menos nesta fase e por razões de acessibilidade, os doentes do Litoral possam socorrer-se do Hospital de Setúbal enquanto o serviço de Intervenção Cardiológica ali existir.

A capacidade instalada em Radiologia e Análises Clínicas deveria ser mais rentabilizada, o investimento em algum tipo de recursos humanos, particularmente de radiologia e técnicos de análises poderia trazer vantagens financeiras para a Região. A partilha de recursos por toda a região sobretudo durante a noite em médicos de Radiologia e Patologia Clínica também deveria ser melhor estudada.

A capacidade laboratorial hoje instalada nos hospitais da Região permitiria que todas as análises dos Hospitais e dos Centros de Saúde pudessem ser realizadas nos hospitais. A colheita regular e periódica de produtos nos Centros de Saúde por profissionais locais deveria ser incentivada.

## 5. Proposta de Rede Hospitalar para o Alentejo

A ARS, depois de prolongada reflexão, propõe para o Alentejo uma rede com os seguintes princípios:

- A rede deve assegurar uma resposta adequada às necessidades atrás definidas;
- Todos os hospitais devem ter um núcleo de especialidades estruturais para assegurar, pelo menos, 80% das necessidades de cuidados. Estas especialidades são as seguintes:

**Médicas** – Medicina Interna, Cardiologia, Gastrenterologia, Pneumologia, Neurologia, Pediatria e Psiquiatria;

**Cirúrgicas** – Cirurgia Geral, Ortopedia, Urologia, Oftalmologia, ORL, Dermatologia e Obstetrícia/Ginecologia.

**de Apoio** – Anestesiologia, Radiologia, Medicina Física e Reabilitação, Patologia Clínica (Análises), e autonomamente ou em partilha Imunohemoterapia e Anatomia Patológica;

- Cada hospital deve assegurar nestas especialidades, e desde já, todas as responsabilidades pela prestação dos cuidados da população que lhe está atribuída, fazendo-o quer através da prestação direta na instituição quer pela aquisição de serviços junto de outros prestadores, de preferência junto de hospitais da Região;
- A Região dever ter ainda um hospital mais diferenciado com vocação claramente regional que responda a necessidades de cuidados cuja massa crítica não justifique a existência destas novas especialidades em todos os hospitais. Estas especialidades mais diferenciadas são as seguintes:

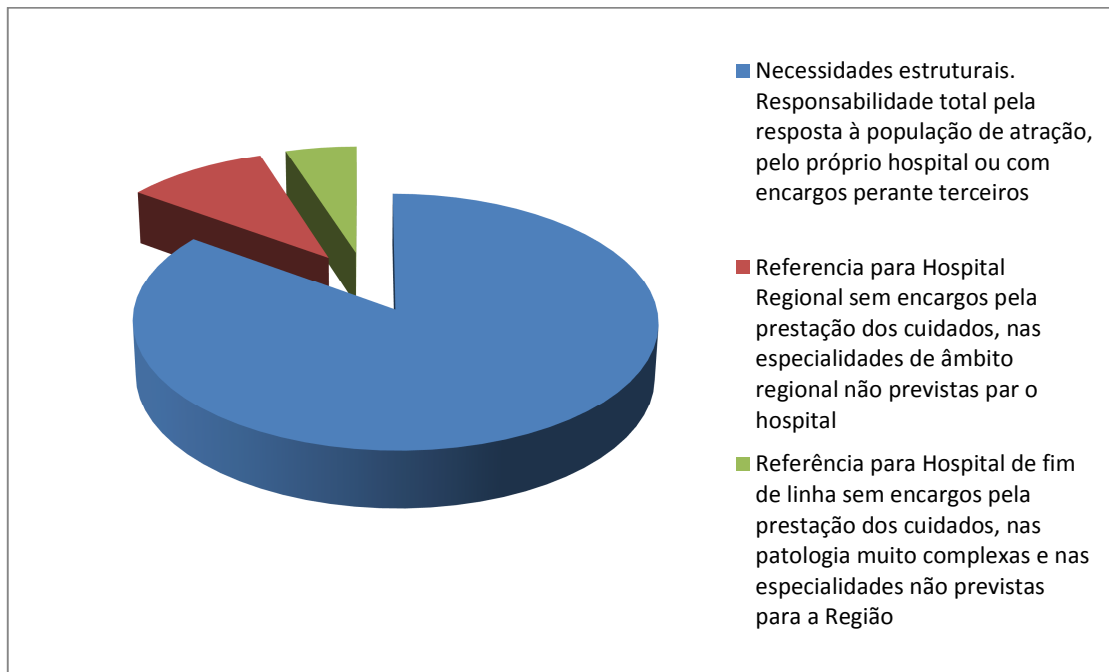
**Médicas** – Nefrologia, Endocrinologia, Doenças Infecciosas, Oncologia, Imunoalergologia, Reumatologia, Hematologia e Pedopsiquiatria;

**Cirúrgicas** – Cirurgia Plástica, Cirurgia Pediátrica e Cirurgia Vascular;

**de Apoio** – Radioterapia e Medicina Nuclear.

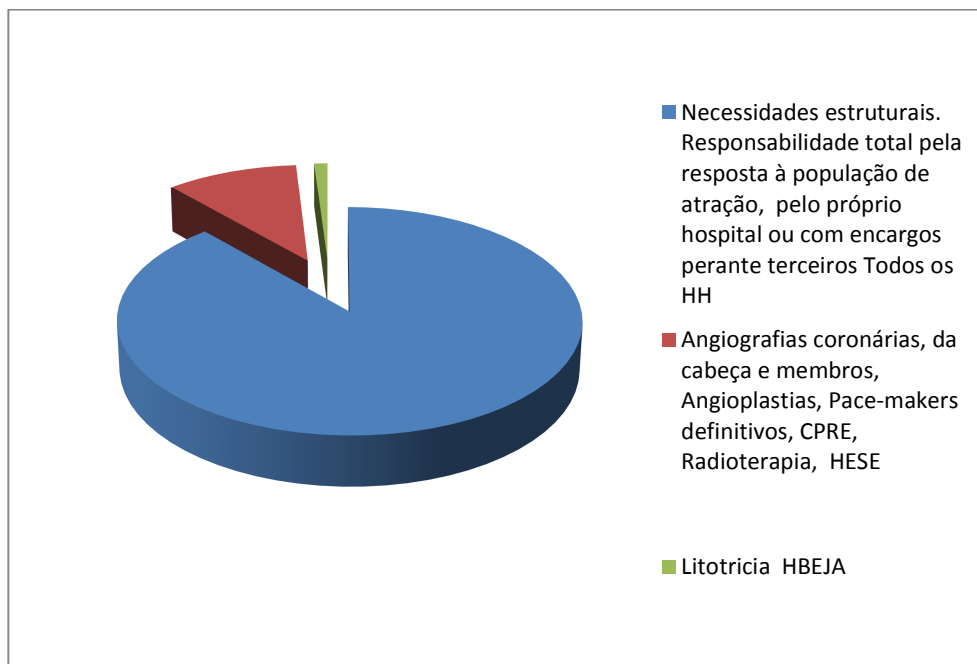
- Os doentes referenciados para estas especialidades mais diferenciadas não devem comportar nenhum encargo pela prestação aos hospitais que não justificam criar/manter estas especialidades;
- Um conjunto de patologias mais complexas e mais raras justificam que o Alentejo referencie os doentes com essas patologias para um hospital de fim de linha, que preferencialmente deverá ser o Centro Hospital de Lisboa Central tal como expresso na documentação final do concurso do novo hospital de Todos os Santos. A referência destes doentes não deve acarretar quaisquer encargos financeiros, pela prestação, para a Região e seus hospitais;
- O esquema pode traduzir-se no seguinte:

#### Proporção da resposta local e da referenciação sem encargos



- Referenciação em áreas específicas dentro da Região, não devendo referenciar-se doentes para outros locais sem prévia apreciação pelo hospital regional;





Para áreas mais específicas (como por exemplo as doenças oncológicas) a ARS Alentejo procederá à elaboração de documentos orientadores que refiram o que cabe fazer a cada hospital e a inter-relação entre os hospitais (da Região e os de referência fora da Região).

Para que o Alentejo assegure esta prestação de cuidados que recomendamos para a Região, é necessário que no planeamento estratégico do ciclo 2013-2015, cada hospital assegure e desenvolva a carteira de cuidados adequada à sua população e seu grau de diferenciação. Neste sentido, apresentam-se seguidamente, as carteiras de cuidados propostas e discutidas com os hospitais da Região.

## **6. Carteiras de cuidados dos hospitais**

Nos quadros das páginas seguintes apresentam-se as carteiras para cada um dos hospitais da Região:

- Carteira hospitalar do Hospital do Espírito Santo de Évora
  
- Carteira hospitalar da ULS do Baixo Alentejo
  
- Carteira hospitalar da ULS do Norte Alentejano
  
- Carteira hospitalar da ULS Litoral Alentejano

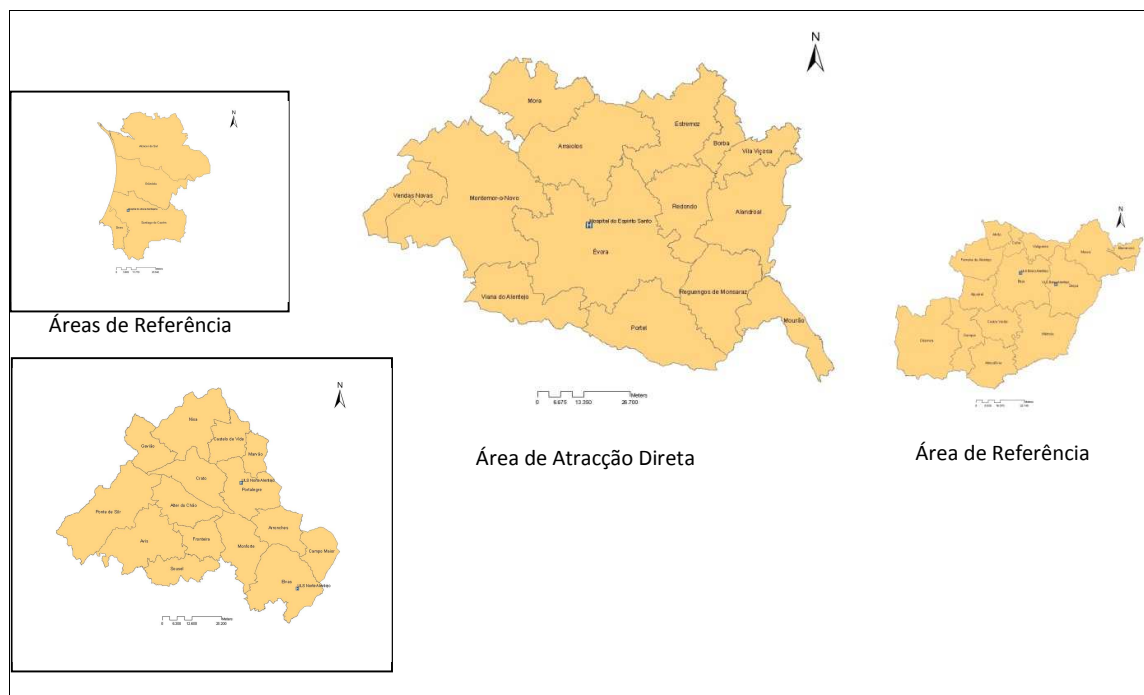
### 6.1. Hospital Espírito Santo de Évora - Carteira de Cuidados

	ANO	
	2009	2013/2015
<b>População Estimada</b>	169.262	167.749
<b>Partos</b>	1.341	1.300
<b>Camas</b>	326	350*
<b>Gabinetes Consultas</b>	69	42 + 43
<b>Salas Operatórias</b>	8	9 (2U + 3CA + 4CI)
<b>Salas de Parto</b>	1	4 quartos parto
<b>Camas UCI</b>	5 Poliv.	14 a 16
<b>Camas Cuidados Intermédios</b>	11 + 6 Cor.	
<b>Camas Neonatologia</b>		6 + 7
<b>Boxes Hospital de Dia</b>	6 + 26 cadeirões	20 Poliv.

\* Novo Hospital

Ref.<sup>a</sup> de 2ª linha= 343.000 hab. de 3 H tipo B2

No curto prazo ajustamento para 310 camas



Quadro V. Carteira Global do Hospital do Espírito Santo de Évora

	Médicos	Enfermeiros	Camas	Consultas	Cirurgias	Exames	Técnicos	TSSocial
<b>Total HESE</b>	277	480	387,6 350 novo HH	217.500	14.760	3.028.300	75 a 83 Acrescentar técnicos de psicologia, nutrição, farmácia, cardio, pneumo, ORL e de OFT	8 a 10

Das camas serão 12 a 16 em UCI Polivalente (Intensivos e Intermédios médicos e cirúrgicos) e 8 camas de Cuidados Intensivos e Intermédios de Neonatologia e Intermédios de Pediatria

Quadro VI. Especialidades Médicas do Hospital do Espírito Santo de Évora

Especialidades Médicas	Médicos Rec (40 horas)	Camas desejáveis	Camas existentes (2013)	DM Rec pelas RRH	Carteira Rec 2013-2015	Contratualizado 2013	Dias Internamento Rec	DM para 2013	Consultas	UCI Doentes ano	Cuidados Intermédios	Camas UCI Polivalente (inclui áreas cirúrgicas)	Exames	Observações
Medicina Interna	40	96	96	8,0	3.500	2.519	28.000	9,1	10.600	165	340	14	4.000 Eco;ECG;Outras	
Cardiologia	10	11	24	5,0	700	1.107	3.500	5,69	7.500		?		5.500 Coronariografias: 1.300; Angioplastias: 700; Holter: 780 P. Esforço: 750; ECO: 1.800; Pacemakers: 220	Angio toda a Região; Pacemakers definitivos toda Região.
Gastro	8	7	0	8,0	250	59	2.000	5,15	6.300				5.800 Altas: 2.200; Baixas: 3.300	CPRE para toda a Região
Pneumo	7	11	0	9,0	300	93	2.700	18,66	6.500				4.800 Endoscopias: 300; Exames de sono: 600;	
Neuro	6	8,4	0	8,0	300	0	2.400	0	7.400				3.900 Neurofisiologia; ECG; EEG.	
Psiquiatria	11	14	23	12,0	350	324	4.200	12,6	9.800				3.000 Exames periciais e relatórios	
Pediatria	17	14	30	4,0	1.000	794	4.000	4,47	6.500	140	230	8 a 10		
<b>Sub-Total</b>	<b>99</b>	<b>162</b>	<b>173</b>	<b>7,31</b>	<b>6.400</b>	<b>4.896</b>	<b>46.800</b>		<b>54.600</b>	<b>305</b>	<b>570</b>		<b>27.000</b>	
Nefrologia	5	7	0	10,0	210	156	2.100	8,59	3.100				130 doentes em diálise crónica	Estas especialidades apoiam toda a Região
Endocrinologia	4	3	0	8,0	90	0	720	0	14.500					
Oncologia Médica	4	2	0	8,0	50	0	0	0	5.600				600 doentes em Hospital de dia	
Hematologia	3	9	0	13,0	200	0	0	0	9.000				400 doentes em Hospital de dia	
Infecçologia	4	7	0	8,0	250	0	2.000	0	3.000				80 doentes em Hospital de dia	
Reumatologia	3	1	0	8,0	40	0	320	0	3.600				20 doentes em Hospital de dia	
<b>Sub-Total</b>	<b>23</b>	<b>29</b>	<b>0</b>	<b>6,12</b>	<b>840</b>	<b>156</b>	<b>5.140</b>		<b>38.800</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		<b>0</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>122</b>	<b>191</b>	<b>173</b>	<b>7,17</b>	<b>7.240</b>	<b>5.052</b>	<b>51.940</b>		<b>93.400</b>	<b>305</b>	<b>570</b>		<b>27.000</b>	

\* Médicos recomendados em regime de ETC 40 horas

Quadro VII. Especialidades Cirúrgicas do Hospital do Espírito Santo de Évora

Especialidades Cirúrgicas	Médicos necessários (40 horas)	Camas necessárias	Camas 2013	DM Rec	Internamentos Rec	Internamentos 2013	Dias Internamento	DM 2013	Consultas Rec	Cirurgias Rec	Cirurgias Amb.	Salas Cirúrgicas Rec	Exames Rec
Cirurgia Geral	22	55	65	6	2.700	2.457	16.200	7,28	15.000	3.700	1.200		
Ortopedia	16	34	37	6,5	1.500	896	9.750	12,26	18.000	2.200	850		
Urologia	5	16	6	5	1.000	405	5.000	3,65	7.400	590	180		2.800 Endoscopias: 370; Urofluxometria: 1.400; Ecografias: 500
Oftalmologia	11	11	10	5	700	340	3.500	5,49	19.000	2.750	2.200		2.500 Electrofisiologia: 270; Campimetria: 700; Laser: 350; Angio Fluorescein: 1.000
Otorrinolaringologia	5	3	0	3	300	188	900	3,27	8.800	620	310		4.000 Endoscopias: 620; Audio: 3.200
Dermatologia	4	3	0	10	90		900		9.800	220	130		3.300
Ginecologia e Obstetrícia	18	32	37	4	2.400	1.885	9.600	3,08	15.000	1.300	530		3.000 Citologia Ginecológica: 3.000
<b>Sub-Total</b>	<b>81</b>	<b>154</b>	<b>155</b>	<b>5,26</b>	<b>8.690</b>	<b>6.171</b>	<b>45.850</b>		<b>93.000</b>	<b>11.380</b>	<b>5.400</b>	<b>9 salas</b>	<b>15.600</b>
Cirurgia Vascular	5	18	0	6	950		5.700		7.800	1.100	330		300 Angiografias
Cirurgia Plástica	4	8	4	6	430		2.580		5.800	1.500	450		
Cirurgia Pediátrica	3	5	0	5	300		1.500		3.700	780	310		
Neurocirurgia*	0	0	0										* Médio prazo
<b>Sub-Total</b>	<b>12</b>	<b>31</b>	<b>4</b>	<b>5,82</b>	<b>1.680</b>	<b>0</b>	<b>9.780</b>		<b>17.300</b>	<b>3.380</b>	<b>1.090</b>		<b>300</b>
<b>TOTAL</b>	<b>93</b>	<b>185</b>	<b>159</b>	<b>5,36</b>	<b>10.370</b>	<b>6.171</b>	<b>55.630</b>		<b>110.300</b>	<b>14.760</b>	<b>6.490</b>	<b>11 a 13 salas (3 a 4 de CA e 2 de urgência)</b>	<b>15.900</b>

Quadro VIII. Especialidades de Apoio do Hospital do Espírito Santo de Évora

Especialidades de Apoio	Médicos (40 horas)	Camas desejáveis	Consultas Rec	Cirurgias Rec	Exames		Equipamentos	Outros Recursos Humanos
Anestesiologia	23	0	7.800	11.000	6.400		RM, TAC, endoscopias baixas, angiografias e outros exames especiais	
MFR	5	12	6.000		13.000	sessões		10 a 12 Fisioterapeutas; 2 a 3 Terap. Ocupacionais; 2 Terap. Fala; 1 TSSocial
Radiologia (inclui 4 Neuroradiologistas)	18				260.000	2 TAC: 24.000; 1 RM: 8.000; 2 angiografos: 1.000; 4 ECO: 40.000; 4 Rx: 180.000; 1 mamógrafo: 2.300	1 TAC 64 cortes e 1 de 16 cortes; 1 RM de 1,5 T; Angiografos: 1 equipamento polivalente (arco em C fixo), 1 equipamento angiografo monoplane (neuro e corpo - incluindo coração); 1 mamografo preferencialmente digital com estereotaxia; 3 a 4 amplificadores: 1 amplificador nas salas de urgência, 1 para a ortopedia, 1 para as salas polivalentes (também para cir. vascular/neurocirurgia), 1 para cirurgia ambulatório; 3 a 4 Rx transportáveis; 4 ecografos em radiologia (1 deles para a urgência); inclui apoio à intervenção 1 ecógrafo topo de gama e restantes 3 de gama média	30 a 35 Técnicos de radiologia
Patologia Clínica	7				2.600.000	Bioquímica: 1.800.000; Hematologia: 500.000; Microbiologia: 180.000; Imunologias: 120.000		17 Técnicos
Imunohemoterapia	2				90.000	Análise de Imunohemoterapia	26.000 U transfusão	3 Técnicos
Anatomia Patológica	5				10.000	Citologias: 650; Citologias ginecológicas: 3.300; Canglio sentinela: 40; Intraoperatórias: 80; Autópsias: 10		10 Técnicos
Medicina Nuclear (a criar)	2				6.000	2 câmaras gama; Cintigrafias do miocárdio: 3.700; Cintigrafias ósseas: 600; Cintigrafias pulmonares: 650; Cintigrafias renais/renogramas: 800		2 Técnicos
<b>Sub-Total</b>	<b>62</b>	<b>12</b>	<b>13.800</b>	<b>11.000</b>	<b>2.985.400</b>			<b>75 a 83</b>

		Doentes	Radioterapia	Radioterapia no HESE	Nº sessões estimadas para o HESE	Média sessões doente
Radioterapia	Concessionado	2.040	1.020	918	21.114	23

**6.2. Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo – Carteira de Cuidados**

	ANO	
	2010	2013/2015
<b>População Estimada</b>	124.000	124.000*
<b>Partos</b>	1.228	1.100 (900 no H)
<b>Camas</b>	230	205
<b>Gabinetes Consultas</b>	26	35
<b>Salas Operatórias</b>	5	5 - 6 (1U + 2CA + 3CI)
<b>Salas de Parto</b>	2	2
<b>Camas UCI</b>	26	4
<b>Camas Cuidados Intermediários</b>		10
<b>Camas Neonatologia</b>		4
<b>Boxes Hospital de Dia</b>	4 + 16 cadeirões	10 - 14

\* Não inclui o concelho de Odemira por não integrar a ULS



Hospital de tipologia B2

A carteira prevista a ter em conta no plano estratégico deve ser atingida no período de 2013-2015

Os recursos previstos para Medicina Interna têm em conta assegurar a Urgência Geral, os Cuidados Intensivos/intermédios, urgência interna e grande parte do internamento.

Os médicos previstos pressupõem que o Hospital realiza toda a atividade prevista sem horas extraordinárias (incluída a urgência)

Doentes com problemas específicos de Nefrologia, Endocrinologia, Hematologia Clínica, Oncologia, Cir Vascular, Cir Plástica e Cir Pediátrica devem referenciar para Évora

à medida que Évora desenvolva a suas capacidades. Até 2015 Angiografia coronária, neuro e membros assim como CPRE serão efetuados no HESE.

Quadro IX. Especialidades Médicas da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo

Especialidades Médicas	Médicos (40 horas)	Camas desejáveis	Camas existentes 2013	DM Rec pelas RRH	Carteira Rec 2013-2015	Contratualizado 2013	Dias Internamento Rec	DM para 2013	Consultas Rec	UCI	Cuidados Intermédios	Camas UCI Polivalente (inclui áreas cirúrgicas)	Exames	
Medicina Interna	36	72	88	8,0	2.600	2.273	20.800	9,95	7.500	110	220	10 a 12	3.500	
Cardiologia	3	7	14	5,0	350	645	1.750	5,36	4.300				3.300	ECO: 2.200; Holter: 500; P. Esforço: 600
Gastro	3	5	0	8,0	170	0	1.360		3.400				4.400	Altas: 1.500; Baixas: 2.300
Pneumo	4	7	0	9,0	220	0	1.980		3.200				3.000	Endo: 170; P. Respir.: 2.500; P. sono: 300
Neuro	3	8	0	9,0	270	0	2.430		4.400					
Psiquiatria *	6	15	0	12,0	350	0	4.200		7.000 *					
Pediatria	12	12	13	4,0	650	593	2.600	5,02	5.600		140	5		
<b>Sub-Total</b>	<b>67</b>	<b>125</b>	<b>115</b>	<b>7,62</b>	<b>4.610</b>	<b>3.511</b>	<b>35.120</b>	<b>8,27</b>	<b>35.400</b>	<b>110</b>	<b>360</b>		<b>14.200</b>	

\* 1.000 consultas são de Pedopsiquiatria



Quadro X. Especialidades Cirúrgicas da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo

Especialidades Cirúrgicas	Médicos Rec (40 horas)	Camas Rec	Camas 2012	DM Rec	Carteira 2013-2015	Doentes Saídos 2013	Dias Rec	DM 2013	Dias de internamento	Consultas Rec	Cirurgias	Cirurgias 2012	Internamento Rec	Exames Rec
Cirurgia Geral	12	30	50	5,0	1.600	1.598	8.000	8,57	13.695	10.000	2.100	1.683	110	
Ortopedia	12	16	27	5,0	900	798	4.500	7,52	6.001	12.000	1.400	893		
Urologia	3	8	8	5,0	450	329	2.250	6,49	2.135	4.300	350	317	1.600	Ecografias: 250; Endoscopias: 380; Urofluxometria: 1.000 (410 Litoral Alentejano)
Oftalmologia	5	3	4	5,0	180	247	900	1,38	341	10.000	1.700	1.112	2.000	
Otorrinolaringologia	3	2	2	2,5	150	80	375	2,61	209	6.000	330	194	3.000	Audio: 2.500; Endoscopias: 470
Dermatologia	3	1	0	10,0	20	0	200			6.000	150		1.250	
Ginecologia e Obstetrícia	12	20	23	4,0	1.500	1.777	6.000	2,46	4.371	10.600	1.000	894	2.700	Citologias: 1.900
<b>Sub-Total</b>	<b>50</b>	<b>80</b>	<b>114</b>	<b>4,63</b>	<b>4.800</b>	<b>4.829</b>	<b>22.225</b>	<b>5,54</b>	<b>26.752</b>	<b>58.900</b>	<b>7.030</b>	<b>5.093</b>	<b>110</b>	<b>10.550</b>

Quadro XI. Especialidades de Apoio na Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo

Especialidades de Apoio	Médicos Rec	Consultas Rec	Cirurgias Rec	Exames Rec		Observações
Anestesiologia	12	4.600	6.600	3.000		
MFR	2	3.500			14.700 sessões	
Radiologia	6			115.000	1 TAC: 12.000; 2 ECO: 15.000; 2 Rx: 90.000	
Patologia Clínica	3			1.560.000		Ver quadro abaixo
Imunohemoterapia	1	3.000		90.000		Ver quadro abaixo
Anatomia Patológica	3			6.400	14.700 UD	Citologias: 400; Citologias ginecológicas: 1.900; Biópsias: 3.900; Ganglio sentinela: 20; Intraoperatórias: 50; Autópsias:10
<b>Sub-Total</b>	<b>26</b>	<b>11.100</b>	<b>6.600</b>	<b>1.774.400</b>		

Quadro XII. Patologia Clínica - Necessidades (x1000), resposta do hospital (ULSBA) e equipamentos necessários

Patologia Clínica	Necessidades Locais	Resposta Local	Resposta do Hospital	Tempo Médico (min. por pedido)	Horas Médico	Equipamentos
Bioquímica	1.270	90%	1.143	1,00	1.905	2 Autoanalisadores; 2 Aparelhos gases no sangue; 1 Aparelho eletroforese de proteínas; 1 Aparelho de análise urina; 2 Aparelhos imunoquímica; 1 Cromatografo para Hplc para HbA1c
Hematologia	254	90%	229	2,00	1.905	2 Contadores hematológicas; 1 Aparelho de VS; 2 Equipamentos de coagulação/coagulametro; 1 colorador de lâminas
Microbiologia	89	80%	71	10,00	2.963,33	1 Equipamento automatizadode identificação/sensibilidades; 1 Estufa 37 e de 42; 1 Equipamento de Hemoculturas; 1 Câmara de fluxo laminar
Imunologia	51	20%	10	2,00	338,67	Nenhum dedicado
Imunohemoterapia	127	90%	114	0,00	0	Nenhum dedicado
Genética	19	0%	0	2,00	0	
Outras	127	0%	0	2,00	0	2 a 3 Centrifugas; 2 a 3 Microscópios sem fluoresceína
<b>Total</b>	<b>1.937</b>		<b>1.567</b>		<b>7.112</b>	
Horas médicas totais					7.112	
Médicos			4			
Horas médicas semanais			142,24			
Técnicos			12			
Colheitas no HH			3			
Urgência			3			
Colheitas 20 a 30 por Centro de Saúde dia_3h						
Motorista						

Quadro XIII. Radiologia: necessidades, equipamentos e resposta do hospital (ULSBA) –  
Recursos em função do horário praticado

<b>Resposta B2_ (90% no público e destas 95% ) Resposta B2</b>	Necessidades da população	Resposta Local	Resposta do Hospital	Tempo Médico_min	Horas Médico	Equipamentos no Hospital
Ecografia*	44.450	34%	15.000	15	3.750,00	2
Rx simples	114.300	79%	90.000	5	7.500,00	2
TAC diagnóstica**	10.160	79%	8.000	20	2.666,67	1
TAC de Intervenção- Punção, biópsia e outros	1.016	50%	508	15	127,00	
Radiologia de intervenção não vascular- Hepatobiliar, genito-urunário e outros			0	20	0,00	
Angiografia digital diagnóstica (neurológica, corpo_pulmunar, abdominal e periférica)_1,3/1000 hab.	191	0%	0	25	0,00	0
Angiografia terapeutica- intervenção endovascular (neurológica, corpo_pulmunar, abdominal e periférica)_0,5 exames/1000 hab.	64	0%	0	30	0,00	
Angiografia cardiaca diagnóstica	381	0%	0	25	0,00	
Angiografia cardiaca terapeutica_Intervenção	190,5	0%	0	30	0,00	
RM_ 40 exames por 1000 hab._resposta 70%	5.080	20%		15	0,00	0
<b>Total</b>			<b>113.508</b>			

\* 2 Aparelhos= Mínimo de 15.000 exames

\*\* Se a TAC trabalhar durante a urgência, e 365 dias, deve realizar pelo menos 12.000 exames por ano

Quadro XIII a. Radiologia: necessidades, equipamentos e resposta do hospital (ULSBA)  
Recursos em função do horário praticado

Resposta B2_ (90% no público e destas 95% )	Necessidades	Resposta Local	Resposta do Hospital	Horas Médico	Equipamentos	Médicos	Técnicos	Horário de funcionamento
Ecografia*	44.450	0	15.000	3.750	2	2	0	12
Rx simples	114.300	1	90.000	7.500	2	4	9 + 3 urg.	12
TAC diagnóstica**	10.160	1	8.000	2.667	1	2	2	12
TAC de Intervenção- Punção, biópsia e outros	1.016	1		0				
Radiologia de intervenção não vascular- Hepatobiliar, genito-urinário e outros				0				
Angiografia digital diagnóstica (neurológica, corpo_pulmunar, abdominal e periférica)_1,3/1000 hab.	191	0	0	0	0	0		
Angiografia terapeutica- intervenção endovascular (neurológica, corpo_pulmunar, abdominal e periférica)_0,5 exames/1000 hab.	64	0	0	0				
Angiografia cardiaca diagnóstica	381	0	0	0				
Angiografia cardiaca terapeutica_ Intervenção	191	0	0	0				
RM_ 40 exames por 1000 hab._resposta 70%	5.080	0		0	0	0		
<b>Total</b>			<b>113.000</b>					

\* 2 Aparelhos= Mínimo de 15.000 exames

\*\* Se a TAC trabalhar durante a urgência, e 365 dias, deve realizar pelo menos 12.000 exames por ano

### 6.3. Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano - Carteira de Cuidados

	ANO	
	2009	2013/2015
<b>População Estimada</b>	117.887	114.999
<b>Partos</b>	416	1.000 (800 no H)
<b>Camas</b>	276	192 *
<b>Gabinetes Consultas</b>		25
<b>Salas Operatórias</b>	7	6 (1U + 2CA + 3CI)
<b>Camas UCI</b>	4	4
<b>Camas Cuidados Intermédios</b>		6 - 8
<b>Camas Neonatologia</b>		4
<b>Boxes Hospital de Dia</b>		9 - 12

\* Ajustamento 2013-2014 para 231 camas



#### Hospital de tipologia B2

A carteira prevista a ter em conta no plano estratégico deve ser atingida no período de 2013-2015.

Os recursos previstos para Medicina Interna tem em conta assegurar a Urgência Geral, os Cuidados Intensivos/intermédios, urgência interna e grande parte do internamento.

Os médicos previstos pressupõem que o Hospital realiza toda a atividade prevista sem horas extraordinárias (incluída a urgência).

Doentes com problemas específicos de Nefrologia, Endocrinologia, Hematologia Clínica, Oncologia, Cir Vascular, Cir Plástica e Cir Pediátrica devem referenciar para Évora à medida que Évora desenvolva a suas capacidades. Até 2015, angiografia coronária, neuro e membros assim como CPRE serão efetuados no HESE.

A Urologia de Beja deve responder a toda a Região no que concerne à Litotricia

Quadro XIV. Especialidades médicas da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano

Especialidades Médicas	Médicos (40 horas)	Camas desejáveis	Camas existentes 2013	DM Rec pelas RRH	Carteira Rec 2013-2015	Contratualizado 2013	Dias Internamento Rec	DM para 2013	Dias previstos para 2013	Consultas	UCI	Cuidados Intermédios	Camas UCI Polivalente (inclui áreas cirúrgicas)	Exames	
Medicina Interna	32	68	95	8	2.500	2.930	20.000	10,8	31.556	7.000	100	200	8 a 10	3.500	
Cardiologia	3	6	0	5	350	0	1.750		0	4.000				3.300	ECO: 2.200; Holter: 500; P. Esforço: 600
Gastro	3	4	0	8	150	0	1.200		0	3.200				4.000	Altas: 1.400; Baixas: 2.200
Pneumo	3	6	0	9	200	0	1.800		0	3.000				2.800	Endo.: 160; P. Respir.: 1.900; P. sono: 300
Neuro	3	8	0	9	250	0	2.250		3.375	4.000					
Psiquiatria *	5	12	15	12	300	250	3.600	13,5	2.159	6.500					
Pediatria	14	10	14	4	700	635	2.800	3,4		5.300		120			
Imunologia **	4	0					0	0,0		3.700					
<b>Sub-Total</b>	<b>67</b>	<b>114</b>	<b>124</b>	<b>7,51</b>	<b>4.450</b>	<b>3.815</b>	<b>33.400</b>	<b>9,72</b>	<b>37.090</b>	<b>36.700</b>	<b>100</b>	<b>320</b>		<b>13.600</b>	

Médicos ETC 40horas

\* Há 17 camas residentes psiquiatria

\*\* Imuno para toda a Região?

Quadro XV. Especialidades cirúrgicas da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano

Especialidades Cirúrgicas	Médicos Rec (40horas)	Camas Rec	Camas exist. 2013	DM Rec	Internamento Rec	Doentes saídos 2013	Doentes internados	Demora média 2013	Dias de internamento 2013	Consultas Rec	Cirurgias	Cuidados Intermédios	Exames Rec
Cirurgia Geral	12	27	71	5	1.600	2.776	8.000	7,5	20.820	9.500	1.950	230	
Ortopedia	11	15	41	5	850	910	4.250	10,7	9.692	11.000	1.300		
Urologia	3	8	3	5	450	140	2.250	6,6	930	4.100	330		1.600 Ecografias: 350; Endoscopias: 250; Urofluxometria: 1.000
Oftalmologia	4	3		5	150		750		0	10.000	1.650		1.600 Angio: 700; Electrofisiologia: 180; Perimetria: 470; Laser: 230; Eco: 40
Otorrinolaringologia	3	1		2,5	140		350		0	5.600	300		2.950 Audiometria: 2.300; Endoscopia: 440; Outros: 150
Dermatologia	2	0		0	18		0		0	5.700	140		1.200
Ginecologia e Obstetrícia	12	19	13	4	1.400	1.100	5.600	2,8	3.069	10.000	950		2.500 Ecografia: 700; Citologias: 1.800
<b>Sub-Total</b>	<b>47</b>	<b>73</b>	<b>128</b>	<b>4,60</b>	<b>4.608</b>	<b>4.926</b>	<b>21.200</b>	<b>7,0</b>	<b>34.510</b>	<b>55.900</b>	<b>6.620</b>	<b>230</b>	<b>9.850</b>



Quadro XVI. Especialidades de Apoio da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano

Especialidades de Apoio	Médicos Rec	Consultas Rec	Cirurgias	Exames Rec		Tratamentos	Observações
Anestesiologia	12	4.300	6.000	2.800			
MFR	2	3.300			800 Doentes	14.700 sessões	
Radiologia	6	0		115.000	1 TAC: 8.000 a 12.000; 2 ECO: 15.000; 2 Rx: 90.000		12.000 TAC com urgência Ver quadro abaixo
Patologia Clínica	2,5	0		1.450.000			Ver quadro abaixo
Imunohemoterapia	1	3.000		85.000		14.700	
Anatomia Patológica	2,5	0		5.900	13.600 UD		Citologias: 400; Citologias ginecológicas: 1.800; Biópsias: 3.600; Ganglio sentinela: 20; Intraoperatórias: 50; Autópsias: 8
<b>Sub-Total</b>	<b>26</b>	<b>10.600</b>	<b>6.000</b>	<b>1.658.700</b>			

Quadro XVII. Radiologia: necessidades, equipamentos e resposta do hospital (ULSNA)  
Recursos em função do horário praticado

Resposta B2_ (90% no público e destas 95% )	Necessidades	Resposta Local	Resposta do Hospital	Tempo Médico_m in	Horas Médico	Equipamentos	Médicos	Técnicos	Horário de funcionamento
Ecografia*	40.950	0,37	15.000	15	3.750	2	2	0	12
Rx simples	105.300	0,85	90.000	5	7.500	2	4	9 + 3 urg.	12
TAC diagnóstica**	9.360	0,85	8.000	20	2.667	1	2	2	12
TAC de Intervenção- Punção, biópsia e outros	936	0,5		15	0				
Radiologia de intervenção não vascular- Hepatobiliar, genito-urunário e outros				20	0				
Angiografia digital diagnóstica (neurológica, corpo_pulmunar, abdominal e periférica)_ 1,3/1000 hab.	176	0	0	25	0	0			
Angiografia terapeutica- intervenção endovascular (neurológica, corpo_pulmunar, abdominal e periférica)_ 0,5 exames/1000 hab.	59	0	0	30	0				
Angiografia cardiaca diagnóstica	351	0	0	25	0				
Angiografia cardiaca terapeutica_ Intervenção	176	0	0	30	0				
RM_ 40 exames por 1000 hab._ resposta 70%	4.680	0,20		15	0	0			
<b>Total</b>			<b>113.000</b>						

\* 2 Aparelhos= Mínimo de 15.000 exames

\*\* Se a TAC trabalhar durante a urgência, e 365 dias, deve realizar pelo menos 12.000 exames por ano

Quadro XVIII. Patologia Clínica. Necessidades (x1.000), resposta do hospital (ULSNA) e equipamentos necessários

Resposta B2_(90% no público e destas 95%)	Necessidades Locais	Resposta Local	Resposta do Hospital	Horas Médico	Equipamentos
Bioquímica	1.170	0,9	1.053	1.755	2 Autoanalizadores; 2 Aparelhos gases no sangue; 1 Aparelho eletroforese de proteínas; 1 Aparelho de análise urina; 2 Aparelhos imunoquímica; 1 Cromatografo para Hplc para HbA1c
Hematologia	234	0,9	211	1.755	2 Contadores hematológicas; 1 Aparelho de VS; 2 Equipamentos de coagulação/coagulometro; 1 colorador de lâminas
Microbiologia	82	0,8	66	2.730,00	1 Equipamento automatizado de identificação/sensibilidades; 1 Estufa 37 e de 42; 1 Equipamento de Hemoculturas; 1 Câmara de fluxo laminar
Imunologia	47	0,2	9	312	Nenhum dedicado
Imunohemoterapia	117	0,9	105	0	Nenhum dedicado
Genética	18	0,0	0	0	
Outras	117	0,0	0	0	2 a 3 Centrifugas; 2 a 3 Microscópios sem fluoresceína
<b>Total</b>	<b>1.784</b>		<b>1.444</b>		
Horas médicas totais				6.552	
Médicos			3		
Horas médicas semanais			131		
Técnicos			10		
Colheitas no HH			3		
Urgência			3		
Colheitas 20 a 30 por Centro de Saúde dia_3h					
Motorista					

### 6.4. Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano - Carteira de Cuidados

	ANO	
	2011	2013/2015
<b>População Estimada</b>	90.000	90.000 *
<b>Partos</b>	-	0
<b>Camas</b>	122	122
<b>Gabinetes Consultas</b>		18 a 20
<b>Salas Operatórias</b>	4	4 - 5 (1U + 2CA + 1C)
<b>Camas UCI</b>		3
<b>Camas Cuidados Intermédios</b>		7 - 9
<b>Camas Neonatologia</b>		1 a 2
<b>Boxes Hospital de Dia</b>		10 a 12

\* Inclui a população de Odemira



Hospital sem maternidade, pelo que a carteira de Obstetrícia e de Pediatria é ligeiramente inferior a um hospital de tipologia B2

A carteira prevista a ter em conta no plano estratégico deve ser atingida no período de 2013-2015

Os recursos previstos para Medicina Interna tem em conta assegurar a Urgência Geral, os Cuidados Intensivos/intermédios, urgência interna e grande parte do internamento.

Os médicos previstos pressupõem que o Hospital realiza toda a atividade prevista sem horas extraordinárias (incluída a urgência)

Doentes com problemas específicos de Nefrologia, Endocrinologia, Hematologia Clínica, Oncologia, Cir Vascular, Cir Plástica e Cir Pediátrica devem referenciar para Évora à medida que Évora desenvolva a suas capacidades. Até 2015. Angiografia coronária, neuro e membros assim como CPRE serão efetuados no HESE

A Urologia de Beja deve responder a toda a Região no que concerne à Litotricia (cerca de 75 doentes).

Quadro XIX. Especialidades Médicas na Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano

Especialidades Médicas	Médicos Rec (40 horas)	Camas desejáveis	Camas existentes 2013	DM Rec pelas RRH	Carteira Rec 2013-2015	Contratualizado 2013	Dias Internamento Rec	DM para 2013	Dias previstos para 2013	Consultas	UCI Doentes ano	Cuidados Intermédios	Camas UCI Polivalente (inclui áreas cirúrgicas)	Exames	
Medicina Interna	24	51	67	8,0	2.000	2.449	16.000	9,53	23.339	5.800	90	180	7	3.500	
Cardiologia	3	5		5,0	250		1.250		0	3.400				3.300	ECO: 2.200; Holter: 500; P. Esforço: 600
Gastro	2	3,5		8,0	120		960		0	2.600				3.400	Altas: 1.200; Baixas: 1.800; CPRE vão para Évora
Pneumo	2	5		9,0	150		1.350		0	2.500				2.500	Endoscopias: 150; Provas funcionais: 1.700; P. sono: 250
Neuro	2	6		9,0	200		1.800		0	3.400					
Psiquiatria *	4	12		12,0	250		3.000		0	6.000 *					
Pediatria	5	5		4,0	250		1.000		0	4.500		3			
<b>Sub-Total</b>	<b>42</b>	<b>88</b>	<b>67**</b>	<b>7,88</b>	<b>3.220</b>	<b>2.449</b>	<b>25.360</b>	<b>9,53</b>	<b>23.339</b>	<b>28.200</b>	<b>90</b>	<b>183</b>	<b>7</b>	<b>12.700</b>	

Médicos ETC 40horas

\* 1000 consultas são de pedopsiquiatria

\*\* Há 8 paliativos

Quadro XX. Especialidades Cirúrgicas na Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano

Especialidades Cirúrgicas	Médicos (40 horas)	Camas desejáveis	Camas exist. 2013	DM Rec pelas RRH	Carteira Rec 2013-2015	Contratualizado 2013	Dias internamento Rec	DM para 2013	Dias previstos para 2013	Consultas Rec	Cirurgias Rec	Cuidados Intermédios	Recobro Lugares	Exames Rec	
Cirurgia Geral	10	20	26	5	1.200	1.395	6.000	5,43	7.575	7.800	1.600	259	5		
Ortopedia	10	12	21	5	650	986	3.250	5,13	5.058	9.000	1.100		2		
Urologia	3	6	0	5	350	0	1.750		0	3.500	270		2	2.000	Ecografias: 300; Endoscopias: 200; Urofluxometria: 780
Oftalmologia	4	2	0	5	130	0	650		0	8.000	1.400		3	1.400	Angio: 600; Electrofisiologia: 150; Perimetria: 400; Laser: 200; Eco: 30
Otorrinolaringologia	2	1	0	2,5	100	0	250		0	4.500	260		1	2.400	Audiometria: 2.000; Endoscopia: 350
Dermatologia	2	0	0	0	13	0	0		0	4.800	110		0	2.000	
Ginecologia e Obstetrícia	4	8	0	5	150	0	750		0	6.000	600		2	2.100	Ecografia: 600; Citologias: 1.500
<b>Sub-Total</b>	<b>35</b>	<b>49</b>	<b>47</b>	<b>4,65</b>	<b>2.593</b>	<b>2.381</b>	<b>12.650</b>	<b>5,31</b>	<b>12.633</b>	<b>43.600</b>	<b>5.340</b>	<b>259</b>	<b>10 a 14</b>	<b>9.900</b>	Recobro também para CA (I, II e III e exames)

Quadro XXI. Especialidades de Apoio na Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano

Especialidades de Apoio	Médicos (40 horas)	Camas desejáveis	Consultas Rec	Cirurgias Rec	Hospital de dia	Tratamentos	Exames	Recursos Humanos
Anestesiologia	12	0	3.600	5.000			2.300	
MFR	2	0	2.700		660	1.400		Fisioterapeutas: 4; T. Fala: 1; Terap. Ocup.: 1
Radiologia	6	0	0				113.000	1 TAC: 8.000 a 12.000; 2 ECO: 15.000; 2 Rx: 90.000 Técnicos Radiol.: 14
Patologia Clínica	3	0	0				1.200.000	Bioquímica: 880.000 Hematologia: 175.000 Microbiologia: 55.000; Imunologia: 90.000 10 a 14 técnicos
Imunohemoterapia	1		2.300			12.300	90.000	3 técnicos
Anatomia Patológica	3		0					Citologias: 330; Citologias ginecológicas: 1.500; Biópsias: 3.000; Ganglio sentinela: 20; Intraoperatórias: 40; Autópsias: 6 4 a 5 técnicos
<b>Sub-Total</b>	<b>26</b>	<b>0</b>	<b>8.600</b>	<b>5.000</b>	<b>660</b>	<b>13.700</b>	<b>1.405.300</b>	<b>37 a 42</b>

Quadro XXII. Radiologia: necessidades, equipamentos e resposta do hospital (ULSLA)

Resposta B2_ (90% no público e destas 95% )	Necessidades Locais	Resposta Local	Resposta do Hospital	Tempo Médico_m in	Horas Médico	Equipamentos	Médicos	Técnicos	Horário de funcionamento
Ecografia*	34.300	0,44	15.000	15	3.750	2	2	0	12
Rx simples	88.200	1,02	90.000	5	7.500	2	4	9 + 3 urg.	12
TAC diagnóstica**	7.840	1,02	8.000	20	2.667	1	2	2	12
TAC de Intervenção- Punção, biópsia e outros	784	0,5		15	0				
Radiologia de intervenção não vascular- Hepatobiliar, genito-urunário e outros				20	0				
Angiografia digital diagnóstica (neurológica, corpo_pulmunar, abdominal e periférica)_1,3/1000 hab.	147	0	0	25	0	0			
Angiografia terapeutica- intervenção endovascular (neurológica, corpo_pulmunar, abdominal e periférica)_0,5 exames/1000 hab.	49	0	0	30	0				
Angiografia cardiaca diagnóstica	294	0	0	25	0				
Angiografia cardiaca terapeutica_ Intervenção	147	0	0	30	0				
RM_ 40 exames por 1000 hab._resposta 70%	3.920	0,00		15	0	0	Referência para Hospital A2		
<b>Total</b>	<b>135.681</b>		<b>113.000</b>						

\* 2 Aparelhos= Mínimo de 15.000 exames

\*\* Se a TAC trabalhar durante a urgência, e 365 dias, deve realizar pelo menos 12.000 exames por ano



Quadro XXIII. Patologia Clínica: necessidades, equipamentos e resposta do hospital (ULSLA)

Resposta B2_ (90% no público e destas 95% ) Resposta B2	Necessidades Locais	Resposta Local	Resposta do Hospital	Horas Médico	Equipamentos
Bioquímica	980.000	90%	882.000	1.470	2 Autoanalizadores; 2 Aparelhos gases no sangue; 1 Aparelho eletroforese de proteínas; 1 Aparelho de análise urina; 2 Aparelhos imunológica; 1 Cromatografo para Hplc para HbA1c
Hematologia	196.000	90%	176.400	1.470	2 Contadores hematológicas; 1 Aparelho de VS; 2 Equipamentos de coagulação/coagulometro; 1 colorador de lâminas
Microbiologia	68.600	80%	54.880	2.287	1 Equipamento automatizado de identificação/sensibilidades; 1 Estufa 37 e de 42; 1 Equipamento de Hemoculturas; 1 Câmara de fluxo laminar
Imunologia	39.200	20%	7.840	261	Nenhum dedicado
Imunohemoterapia	98.000	9%	88200	0	Nenhum dedicado
Genética	15	0,0	0	0	
Outras	98	0,0	0	0	2 a 3 Centrifugas; 2 a 3 Microscópios sem fluoresceína
<b>Total</b>	<b>1.381.913</b>		<b>1.209.320</b>		
Horas médicas totais				5.488	
Médicos			2,74		
Horas médicas semanais			109,76		
Técnicos			8,41		
Colheitas no HH			3		
Urgência			3		
Colheitas 20 a 30 por Centro de Saúde dia_3h					
Motorista					

Quadro XXIV. Carteira Global da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano

	<b>Médicos 40 h Rec</b>	<b>Camas desejáveis</b>	<b>Consultas Rec</b>	<b>Cirurgias Rec</b>	<b>Exames Rec</b>
<b>Total para a ULSLA</b>	103	137	80.400	5.340	1.292.300

Nota: Como não são previsíveis as camas do diferencial (137 versus 122 atuais) no curto prazo, a carteira deve ser ajustada no plano estratégico.

## **Conclusões**

Com o presente documento pretende-se apresentar uma nova estrutura de oferta de cuidados de saúde hospitalares na Região de Saúde do Alentejo.

A dinâmica de evolução contextual relacionada com o desenvolvimento tecnológico, a alteração das características dos consumidores (mais informados), a pressão económico-financeira do mundo globalizado em que vivemos ou a mudança epidemiológica, são fatores que influenciam o perfil assistencial das organizações hospitalares, exigindo cada vez mais uma resposta flexível e adaptativa a esta realidade atual e futura.

A atividade de planeamento das atividades no âmbito deste trabalho teve em consideração as melhores práticas de referência a nível nacional e internacional, baseando-se em rácios de cobertura para cada área assistencial, numa visão integrada entre os diferentes níveis de prestação e concomitantemente tendo em consideração as características específicas e diferenciadoras da região Alentejana e da sua população. Ao longo da sua concretização, procurou-se também o necessário equilíbrio entre a capacidade de resposta própria da região e os critérios de qualidade, sobretudo relacionados com a escala do volume de doentes tratados em cada área assistencial, garantindo-se sempre a melhor opção para o utente.

Salienta-se igualmente que as propostas sugeridas são resultado de um debate e discussão entre a ARS Alentejo e as unidades prestadoras de cuidados de saúde da região, uma vez que os ajustes agora propostos implicarão de uma forma direta impactos na estrutura de oferta hospitalar, particularmente ao nível da sua capacidade instalada (número de camas), na sua demora média e no incremento/ melhoria da resposta pública numa lógica de reforço de algumas áreas de prestação de cuidados na Região.

Neste sentido, o envolvimento de cada unidade e a sua dinâmica de implementação constituirá um fator chave para o grau de sucesso da presente iniciativa.

**Recomendações finais**

De modo a assegurar a equidade no acesso aos cuidados de saúde e satisfazer as necessidades da população alentejana com a melhor qualidade e com a melhor eficiência, importa ter em conta as seguintes recomendações:

1. Sensibilizar a tutela para a necessidade de assegurar cuidados hospitalares de proximidade, sobretudo nas especialidades estruturais/básicas, o que pode significar aumentar a produção, apesar das condicionantes económico-financeiras, melhorando a saúde (incluindo a satisfação) da população alentejana e evitando também a saída de recursos financeiros atribuídos à Região;
2. Discutir com os Conselhos de Administração, com os Serviços, as Direções dos Colégios e a Ordem dos Médicos, formas de assegurar efetiva formação complementar em todas as especialidades estruturais/básicas no Alentejo (pelo menos num dos hospitais por especialidade);
3. Estabelecer um compromisso regional para prover resposta nas especialidades básicas em todos os hospitais da Região;
4. Desenvolver polos de maior diferenciação (um por especialidade) para responder às necessidades da Região nas especialidades não estruturais/básicas e previstas apenas para alguns hospitais nas redes de referência hospitalar.

## **Bibliografia**

**Barros, PP** \_ Pela sua saúde. Fundação Francisco Manuel dos Santos, Janeiro 2013.

**WHO.** Health for all in [www.WHO.database](http://www.WHO.database), em Fevereiro de 2013.

**DGS e ACSS.** Redes de Referência Hospitalar aprovadas in [www.acss.pt](http://www.acss.pt) (várias).

**ACSS.** Redes de Referência hospitalar de Medicina Interna, Cirurgia Geral, Ortopedia, Anestesiologia, Radiologia/Neuroradiologia, documentos não publicados mas que recolheram pareceres das ARS .

**ACSS.** Rede de Referência Hospitalar de Patologia Clínica. Documento de trabalho de preparação da Rede, não divulgado, Maio 2012.

**Mckee M, Heally J, editors.** Hospitals in a changing Europe. European Observatory on Health Care Systems Series, WHO, 2002

**ACSS.** Documentação de trabalho para as Parcerias Público/Privado . Documentos não publicados.

**ACSS.** Dados da base de dados SICA 2010 inseridos pelos hospitais, em Fevereiro 2012

**ACSS.** Base de dados de GDH 2010, cedidos gentilmente pela ACSS em Maio de 2012

**Hospital Torre Vieja.** Memoria 2010, in site do Hospital

**Hospital de La Ribera.** Memória 2010, in site do Hospital

# **ANEXOS**

## Anexo 1 - Principais motivos de internamento dos residentes da região Alentejo e local de resposta

Causas de Internamento Hospitalar	Código Lista Básica de Tabulação (LBT)	Classificação Internacional de Doenças 9ª Revisão (CID-9)	Episódios Internamentos Fora Região (Residentes Região Alentejo)	Episódios Internamentos na Região (Residentes Região Alentejo)	Episódios Internamentos na Região (Não Residentes no Alentejo ou de Residência desconhecida)	TOTAL EPISÓDIOS INTERNAMENTO POR CAUSA NA REGIÃO	Proporção (%) Internamentos de Residentes do Alentejo Fora da Região
Todas as Causas							
Internamentos com 0 ou mais dias			20829	87451	1231	109511	19,0
Internamentos com 1 ou mais dias			9391	35614	515	45520	20,6
Causas de Internamento (com internamentos com 1 ou mais dias)							
Doenças Infecciosas Intestinais	01	001-009	0	0	0	0	-
Tuberculose	02	010-018	0	0	0	0	-
Outras Doenças bacterianas	03	020-041	8	108	2	118	6,8
Outras Víroses	04	045-079	3	21	0	24	12,5
Rickettsioses e outras doenças transmitidas por artrópodes	05	080-088	1	31	0	32	3,1
Doenças Venéreas	06	090-099	12	57	1	70	17,1
Outras Doenças Infecciosas e Parasitárias e seus efeitos tardios	07	100-139	22	91	0	113	19,5
Tumores Malignos dos lábios, da cavidade bucal e da faringe	08	140-149	51	20	0	71	71,8
Tumores Malignos dos órgãos do aparelho digestivo e do peritoneu	09	150-159	165	871	3	1039	15,9
Tumores Malignos do Aparelho respiratório e dos órgãos intratorácicos	10	160-165	106	224	1	331	32,0
Tumores Malignos dos ossos, do tecido conjuntivo, da pele e da mama	11	170-175	132	280	13	425	31,1
Tumores Malignos dos órgãos genitourinários	12	179-189	170	532	7	709	24,0
Tumores Malignos de outras localizações e de localizações não especificadas	13	190-199	236	213	2	451	52,3
Tumores Malignos do tecido linfático e dos órgãos hematopoéticos	14	200-208	92	98	2	192	47,9
Tumores benignos	15	210-229	178	464	4	646	27,6
Carcinoma in situ	16	230-234	17	30	0	47	36,2
Outros tumores e os não especificados	17	235-239	32	129	0	161	19,9
Doenças endócrinas, metabólicas e transtornos imunitários	18	240-259 e 270-279	262	1405	20	1687	15,5
Deficiências nutricionais	19	260-269	0	5	0	5	0,0
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	20	280-289	95	268	4	367	25,9
Transtornos mentais	21	290-319	308	542	3	853	36,1
Doenças dos sistema nervoso	22	320-359	186	223	2	411	45,3
Transtornos do olho e dos seus anexos	23	360-379	201	411	8	620	32,4
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	24	380-389	95	261	3	359	26,5
Febre reumática e doença reumática do coração	25	390-398	31	18	0	49	63,3
Doenças hipertensivas	26	401-405	37	377	3	417	8,9
Doença isquémica do coração	27	410-414	506	1243	30	1779	28,4
Doenças da circulação pulmonar e outras formas de doença do coração	28	415-429	482	1503	8	1993	24,2
Doenças cérebro-vasculares	29	430-438	365	1528	31	1924	19,0
Outras doenças do aparelho circulatório	30	440-459	315	748	7	1070	29,4

Doenças das vias respiratórias superiores	31	460-465 e 470-478	166	383	3	552	30,1
Outras doenças do aparelho respiratório	32	466 e 480-519	385	3097	36	3518	10,9
Doenças da cavidade bucal, glândulas salivares e maxilares	33	520-529	67	36	3	106	63,2
Doenças de outras partes do aparelho digestivo	34	530-579	554	4806	64	5424	10,2
Doenças do aparelho urinário	35	580-599	270	1446	19	1735	15,6
Doenças dos órgãos genitais masculinos	36	600-608	59	519	11	589	10,0
Doenças dos órgãos genitais femininos	37	610-629	142	800	13	955	14,9
Aborto	38	630-639	51	203	3	257	19,8
Causas obstétricas directas	39	640-646 e 651-676	514	2192	29	2735	18,8
Causas obstétricas indirectas	40	647-648	19	71	0	90	21,1
Parto completamente normal	41	650	218	965	0	1183	18,4
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	42	680-709	101	387	5	493	20,5
Doenças do sistema osteo-muscular e do tecido conjuntivo	43	710-739	473	1730	29	2232	21,2
Malformações congénitas (anomalias congénitas)	44	740-759	156	104	2	262	59,5
Algumas afecções originadas no período perinatal	45	760-779	21	60	1	82	25,6
Síntomas, sinais e afecções mal definidas	46	780-799	103	516	6	625	16,5
Fracturas	47	800-829	295	1562	37	1894	15,6
Luxações, entorses e distensões	48	830-848	14	115	2	131	10,7
Traumatismos intracranianos, intratorácicos e intra-abdominais, incluindo nervos	49	850-869 e 950-957	124	187	11	322	38,5
Ferimentos e traumatismos dos vasos sanguíneos	50	870-904	112	46	0	158	70,9
Efeitos de corpos estranhos que penetram por um orifício natural	51	930-939	1	8	1	10	10,00
Queimaduras	52	940-949	44	43	0	87	50,57
Envenenamentos e efeitos tóxicos	53	960-989	11	117	2	130	8,46
Complicações de cuidados médicos e cirúrgicos	54	996-999	276	496	16	788	35,03
Outras lesões e complicações indirectas de traumatismos	55	910-929, 958-959, 990-995	22	158	4	184	11,96
Efeitos tardios de lesões, envenenamentos, tóxicos e de outras causas externas	56	905-909	0	10	0	10	0,00
Classificação suplementar de causas externas de lesões e de envenenamentos							
Acidentes de transporte	E47	E800-E848	126	217	9	352	35,80
Envenenamento accidental	E48	E850-E869	10	29	2	41	24,39
Causas Externas	E49	E870-E879	682	950	33	1665	40,96
Quedas accidentais	E50	E880-E888	253	1516	34	1803	14,03
Acidentes causados por fogo e chama	E51	E890-E899	22	19	0	41	53,66
Outros acidentes, incluindo efeitos tardios	E52	E900-E929	219	216	5	440	49,77
Efeitos adversos de drogas, medicamentos e substâncias biológicas usadas com finalidade terapêutica	E53	E930-E949	137	314	2	453	30,24
Suicídios e lesões auto-infligidas	E54	E950-E959	14	123	0	137	10,22
Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas	E55	E960-E969	28	15	1	44	63,64
Outras violências	E56	E970-E999	4	23	1	28	14,29
Classificação suplementar de fatores que exercem influência sobre o estado de saúde e de oportunidades de contato com serviços de saúde	V01-V82	V01-V82	1067	3827	54	4948	



Anexo 2 - Internamentos (N.º) nos hospitais por Localização geográfica (NUTS - 2001)

Localização geográfica (NUTS - 2001)		Internamentos (N.º) nos hospitais por Localização geográfica (NUTS - 2001); Anual (1)	
		Período de referência dos dados	
		2010	
		N.º	
Portugal	PT	1197128	
Continente	1	1142614	
Região Autónoma dos Açores	2	28019	
Região Autónoma da Madeira	3	26495	

Internamentos (N.º) nos hospitais por Localização geográfica (NUTS - 2001); Anual - INE, Inquérito aos Hospitais

Nota(s):

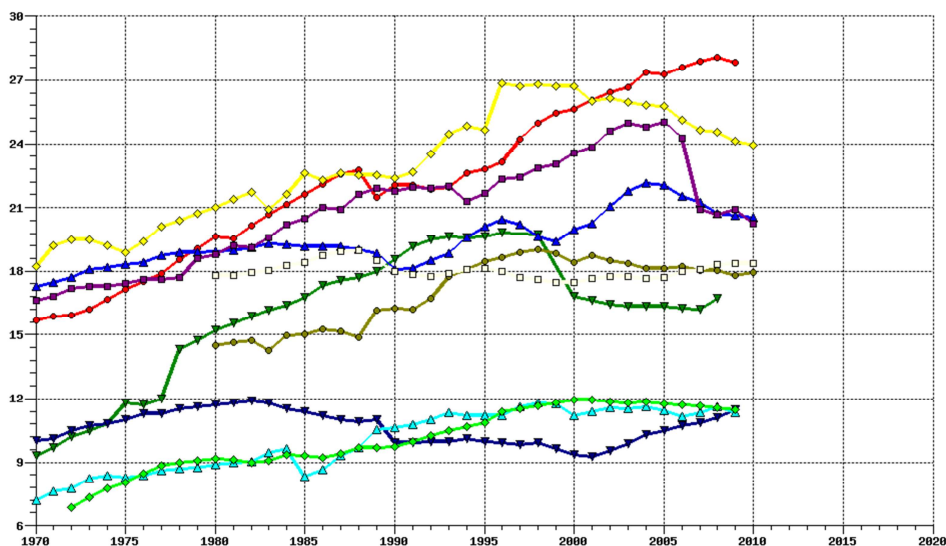
(1) O número de internamentos resulta da soma entre os doentes entrados durante o ano e os doentes transitados do ano anterior.

Última atualização destes dados: 15 de novembro de 2012

Quadro extraído em 06 de Fevereiro de 2013 (18:24:31)

<http://www.ine.pt>

Internamentos em alguns países europeus por 100 habitantes\_WHO



Fonte: Site WHO\_Health for all, em Fev 2013

Anexo 3 - Consultas médicas nas consultas externas (N.º) dos hospitais por Localização geográfica e Especialidade da consulta

Período de referência dos dados	Especialidade da consulta	Consultas médicas nas consultas externas (N.º) dos hospitais por Localização geográfica e Especialidade da consulta; Anual			
		Localização geográfica			
		Portugal	Continente	Região Autónoma dos Açores	Região Autónoma da Madeira
		PT	1	2	3
		N.º	N.º	N.º	N.º
2010	Total de consultas	15752669	15164721	247900	340048
	Cirurgia geral	953651	928724	11083	13844
	Ginecologia	781339	743780	10611	26948
	Medicina interna	775088	748286	7520	19282
	Oftalmologia	1264571	1220303	16790	27478
	Ortopedia	1478774	1437723	14681	26370
	Otorrinolaringologia	771018	736967	16868	17183
	Pediatria médica	673509	647517	10616	15376
	Psiquiatria	630242	609543	12958	7741
	Outras	8424477	8091878	146773	185826

Consultas médicas nas consultas externas (N.º) dos hospitais por Localização geográfica e Especialidade da consulta; Anual - INE, Inquérito aos Hospitais

Última atualização destes dados: 30 de Maio de 2012

Quadro extraído em 06 de Fevereiro de 2013 (20:12:07)

in : <http://www.ine.pt>

Anexo 4 - Intervenções de grande e média cirurgia por dia (N.º) nos estabelecimentos de saúde por localização geográfica

Localização geográfica (NUTS - 2001)		Intervenções de grande e média <u>cirurgia por dia</u> (N.º) nos estabelecimentos de saúde por Localização geográfica (NUTS - 2001); Anual	
		Período de referência dos dados	
		2010	
		N.º	
Portugal	PT	2510,9	
Continente	1	2443,3	
Região Autónoma dos Açores	2	36,2	
Região Autónoma da Madeira	3	31,4	

Intervenções de grande e média cirurgia por dia (N.º) nos estabelecimentos de saúde por Localização geográfica (NUTS - 2001); Anual - INE, Estatísticas dos Estabelecimentos de Saúde (Número de intervenções cirúrgicas de grande e média cirurgia efectuadas durante o ano em hospitais e centros de saúde) / (Número de dias do ano)\*1000. (O INE considerou 365 dias por ano)

Última atualização destes dados: 15 de novembro de 2012

Quadro extraído em 06 de Fevereiro de 2013 (18:30:41)

In: <http://www.ine.pt>